

# poder

## PAINEL

VERA MAGALHÃES

panel@uol.com.br

### Caixa-preta

Diante do vaivém de versões da Caixa Econômica Federal sobre a antecipação de repasses do Bolsa Família, membros do governo se dizem “perplexos” com a falta de controle do banco sobre a operação do benefício. Ontem a Caixa disse que a nova data foi decidida por um comitê operacional do programa, mas não informou quem o integrou nem forneceu cópia da decisão. Interlocutores do governo também criticam o fato de a diretoria não ter sido informada da mudança.

**Veja bem** A assessoria do Ministério do Desenvolvimento Social afirma que não há um comitê, e sim uma diretoria operacional do banco.

**Agenda positiva** O governo marcou para o dia 12 de junho o lançamento do subsídio de mobilidade a beneficiários da Minha Casa Minha Vida. A publicidade do novo pacote deverá ser turbinada.

**Janela 1** A crise entre PT e PMDB no Rio levou aliados de Aécio Neves a vislumbrar uma chapa com Sérgio Cabral como candidato a vice-presidente. As conversas têm incentivo do senador Francisco Dornelles (PP), tio de Aécio e aliado do governador.

**Janela 2** A ala de Michel Temer, fiadora da aliança com Dilma Rousseff, é amplamente majoritária, mas há abalos em vários Estados. O mais recente é no Ceará, onde o senador Eunício Oliveira conversa com o PSDB de Tasso Jereissati, com medo de ser escanteado por PSB e PT.

**Ou vai...** No Planalto, circulam duas análises sobre a mudança do vice de Eduardo Campos do PDT para o PSB: na primeira, otimista, aliados de Dilma entendem que o governador de Pernambuco desistiu de ter o partido de Carlos Lupi na chapa em 2014.

**...ou racha** A outra leitura é que o socialista sairá candidato, mesmo sem apoio do PDT. Embora esteja na base de Dilma e controle o Ministério do Trabalho, o partido também mantém flerte com Aécio Neves (PSDB-MG).

**Da casa** Gilson Bittencourt ocupará interinamente a secretaria-executiva da Casa Civil, no lugar de Beto Vasconcelos. Engenheiro agrônomo e especialista em análise de políticas públicas, ele é o atual secretário-executivo adjunto da pasta.

» com ANDRÉIA SADI e LUIZA BANDEIRA

### tiroteio

*Político que não sabe ouvir xingamentos deveria mudar de profissão. Usar seguranças para agredir um cidadão é abuso de poder.*

DE CÉSAR MAIA (DEM), vereador e ex-prefeito do Rio, sobre o prefeito Eduardo Paes (PMDB), acusado de agredir um músico que o ofendeu num restaurante.

### contraponto

#### África sem escalas

Lula discursava na semana passada em um evento da CNI sobre relações com a África. O ex-presidente reclamou da ausência de mais vozes diretas para o continente, lembrando que as únicas rotas existentes eram para Angola e África do Sul.

—Você sabe qual é o problema de ir a Paris para ir à África? As pessoas acabam ficando em Paris — brinco. Ele se disse frustrado por não ter conseguido mudar essa realidade em seus mandatos, e completou:

—Eu cheguei a pensar em criar uma estatal, mas de pois achei que era demais...

**Tiro ao alvo** O ex-prefeito Gilberto Kassab, que ontem publicou artigo com críticas à política de segurança de Geraldo Alckmin, já vinha criticando a gestão do tucano em entrevistas a rádios do interior. Na sexta, em Sorocaba, disse ser “evidente” que faltam recursos para a área.



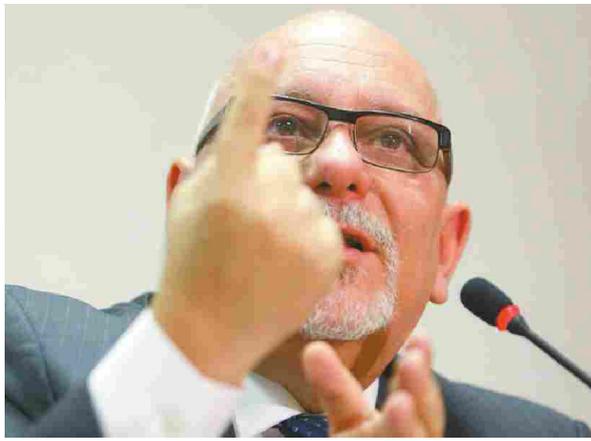
**Ensaio** O presidente do nanico PTN, José de Abreu, aproveitou jantar de aniversário do deputado Protógenes Queiroz (PC do B), na semana passada, em São Paulo, para lançá-lo candidato a governador pelo partido.

**Camaradas** O flerte entre o delegado e o partido começou no ano passado, logo depois da eleição municipal. A festa foi no apartamento da herdeira do Crédit Suisse, Roberta Luchsinger, namorada do deputado. Dirigentes do PC do B não participaram.

**Reforço** Procuradores-gerais ibero-americanos se reunirão hoje com Roberto Gurgel para discutir a PEC 37, que reduz o poder de investigação do Ministério Público. Depois, vão até os presidentes do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN).

**Segredo** O procurador-geral do Estado de São Paulo, Elival da Silva Ramos, mandou para a Casa Civil, em caráter sigiloso, proposta de mudança da Lei Orgânica da categoria. O texto não passou pelo Conselho da Procuradoria-Geral. Procuradores pedem audiência com Geraldo Alckmin para discutir o tema.

O presidente da Caixa, Jorge Hereda, concede entrevista na sede do banco, em Brasília, ontem



Sérgio Lima/Folhapress

## Caixa reconhece ter cometido erro no caso do Bolsa Família

Banco mudou pagamento um dia antes de boato, mas omitiu informação

**Após pedir desculpas, presidente da estatal nega relação entre o 'equivoco' e a difusão da falsa notícia pelo país**

DE BRASÍLIA

A Caixa Econômica Federal admitiu ontem que divulgou informações erradas no caso do Bolsa Família, programa que foi alvo de boatos que provocaram uma corrida aos caixas eletrônicos nos dias 18 e 19 deste mês.

A cúpula do banco estatal confirmou que, diferentemente do que havia divulgado, foi feita uma mudança no calendário de pagamento do benefício na véspera da eclosão das falsas notícias em 13 Estados do país.

Naquele dia (17), todo o dinheiro do programa foi liberado para saque, sem aviso prévio, contrariando as regras que previam pagamento escalonado.

Ontem o presidente da Caixa, Jorge Hereda, pediu desculpas pela “informação equivocada” repassada por um dos executivos do banco e afirmou que tinha o dado correto desde o dia 20.

A Caixa vinha sustentando que liberou o dinheiro só após a confusão provocada pelos boatos de que o programa seria extinto ou de que liberaria um bônus relativo ao Dia das Mães. A versão oficial era de que a mudança foi feita para aplacar o pânico.

O banco só mudou a versão na sexta-feira, após a Folha descobrir que uma dona de casa em Fortaleza (CE) conseguiu retirar seu pagamento de forma antecipada já no dia 17. Isso levantou a hipótese de que foi a antecipação imprevista, e não uma ação deliberada e orquestrada, a causa original da confusão, o que a Caixa nega.

“Eu pedi que levantassem todas as informações para eu poder me posicionar. Se eu fosse a público dizer um pedaço só da história, eu seria irresponsável”, justificou Hereda, sobre não ter feito a versão inicial do banco logo que soube que ela era errada.

“É sabido, tem se falado muito, que a Caixa mentiu. No momento em que estamos vivendo uma crise, o único pensamento que a Caixa tinha era esclarecer as pessoas. Tivemos uma informação equivocada com relação a isso que se abriu o sistema e daí se gerou uma informação imprecisa da Caixa”, disse.

“Essa imprecisão só se justificava pelo momento que a gente estava vivendo e eu peço desculpa a todos.”

Segundo Hereda, a liberação total se deu porque cerca de 700 mil famílias tinham mais de um NIS (Número de Identificação Social), usado para definir o dia em que a pessoa recebe o Bolsa Família.

### CONFUSÃO NO BOLSA FAMÍLIA

O passo a passo do caos causado por boatos sobre o programa

#### 17.mai, sexta

Sem avisar, a Caixa libera o pagamento para todas as famílias do programa, quando o dinheiro só deveria estar disponível para beneficiários com cartão de final “1”

#### 18.mai, sábado

Boatos sobre o Bolsa Família se espalham pelo país, causando caos em agências da Caixa. Em nota, o banco diz que calendário oficial de pagamentos segue mantido

#### 19.mai, domingo

Ministério do Desenvolvimento Social divulga nota para negar os rumores e dá a mesma versão da Caixa sobre o calendário de pagamentos

#### 20.mai, segunda

Vice-presidente da Caixa afirma que os pagamentos de todos os benefícios foram liberados depois da disseminação do boato

#### 20.mai, segunda

A ministra Maria do Rosário (Direitos Humanos) diz no Twitter que “boatos devem ser da central de notícias da oposição”

#### 21.mai, terça

Tereza Campello, ministra do Desenvolvimento Social, também afirma que dinheiro foi liberado depois da disseminação do rumor

#### 24.mai, sexta

Confrontada pela Folha devido ao caso de uma beneficiária que teve a ajuda antecipada, a Caixa muda a versão e reconhece que pagamentos foram disponibilizados sem aviso prévio antes da onda de boatos acontecer



Carla/Icon Campos/IC Images



Alexandre Moreira - 15.abr.2013@Baci/Photo Press



Rafael Marques - 22.fev.2013@Folhapress



Rafael Marques/Folhapress

### Ministro defende estatal, e PSDB pede apuração

DE BRASÍLIA

Logo após a Caixa Econômica Federal admitir ter omitido uma informação fundamental sobre a liberação do dinheiro do Bolsa Família, o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) defendeu o banco e disse que recebeu da imprensa uma informação que virou uma linha de investigação.

Cardozo disse não ver relação direta entre a liberação do dinheiro e o tumulto. “Na minha opinião pessoal, parece difícil associar essas duas situações como causa e efeito. Você tem a divulgação do boato numa velocidade impressionante em alguns Estados. Se o sistema é nacional, por que aconteceu apenas em algumas regiões?”, disse.

O ministro admitiu que foi informado por um repórter de TV sobre a divulgação de boatos por meio de telefone no Rio e, a partir daí, abriu-se uma linha de investigação da PF.

O PSDB pediu ao Ministério Público que investigue a mudança na liberação de recursos do Bolsa Família. Para a sigla, dirigentes da Caixa cometeram atos de improbidade administrativa e falsidade ideológica e devem responder civil e criminalmente.

O PSDB apresentou requerimento na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado que convida o presidente da Caixa, Jorge Hereda, a falar da liberação. Hereda disse que, se for chamado, poderá dar explicações ao Congresso.

### MINISTÉRIO RESPONSÁVEL POR PROGRAMA TIRA FÉRIAS

A ministra Tereza Campello (Desenvolvimento Social) ficará fora da pasta nesta semana. Segundo sua assessoria, “as férias estavam programadas desde dezembro, aproveitando a semana de feriado. Segunda-feira ela estará no ministério”.

lia. O governo então decidiu unificar esses números — passou a valer o NIS mais antigo.

A liberação, disse, ocorreu “para garantir que esses beneficiários não estivessem impedidos de buscar os seus benefícios nas datas que usualmente tinham por referência”.

Não houve aviso, disse Hereda, pois ações anteriores similares não teriam resultado em problemas. Segundo ele, a decisão de liberar o dinheiro foi do grupo técnico que cuida do programa, e não passou pela cúpula da Caixa.